

Resenha

Lições para sobreviver na Era da Informação

(HARARI, Yuval Noah. **21 Lições para o Século 21**. Tradução de Paulo Geiger. São Paulo Editora Schwarcz, 2018)

Renan Paiva Oliveira COSTA¹

O livro foi escrito por Yuval Harari, professor israelense de História e autor dos best-sellers internacionais *Sapiens: Uma breve história da humanidade*, que explica o passado da sociedade desde os tempos pré históricos e *Homo Deus: Uma breve História do Amanhã*, que estipula o futuro da sociedade em que os humanos irão atingir um estado de deuses. Em 21 lições para o século 21 é discutido a atualidade e o futuro próximo, fechando o ciclo de passado presente e futuro da humanidade em seus livros.

O manuscrito é dividido em 21 capítulos que são organizados em 5 partes. A primeira parte aborda as dificuldades que o grande avanço da tecnologia nos traz. O perigo da tecnologia substituir o homem com o avanço da inteligência artificial e com isso a classe baixa da sociedade se tornar inútil como mão de obra e praticamente considerada como animais. A dependência das pessoas pela tecnologia e como ela irá tomar conta algum dia de suas vidas. A falta de privacidade com o que é compartilhado, como algoritmos enxergam esses dados e como são utilizados. São levantados vários questionamentos sobre a evolução da tecnologia, sempre em tom de alerta.

Na segunda parte Harari começa mostrando como a organização da comunidade migrou para as redes sociais e que nos preocupamos mais com o que está acontecendo nelas do que com as sensações dos nossos corpos. O historiador israelense diz que mesmo que existam vários povos, na verdade fazemos parte de uma mesma grande civilização e que tem crescido cada vez mais as organizações globais como por exemplo o dinheiro. O historiador também critica a seletividade dos textos religiosos escolhidos para serem respeitados, como atitudes não secularizadas para alimentar xenofobias e preconceitos.

¹ Graduando de Engenharia da Computação – UFPB. Email: renan0paiva@hotmail.com

Para Harari a comunidade em que você está envolvido é na verdade as coisas com o que você discorda. Harari também explica que o nacionalismo não é uma condição natural do ser humano e até causou alguns problemas como as guerras mundiais, mas é uma condição importante para o bom funcionamento de uma localidade. Por exemplo países com forte senso de nacionalismo tendem a ter melhores condições de vida, porém é algo perigoso, principalmente quando vinculado ao poder nuclear e aquecimento global. Harari diz que a solução seria uma globalização da política, aumentando o dinamismo entre as relações políticas.

No capítulo sobre religião, é dito que ela possui ineficiência para resolver problemas atuais, a religião era utilizada para dar respostas sobre o mundo, como chuvas e doenças, mas até esquece-se que toda tradição cresceu em torno dessas questões. Religiosos tentam explicar a economia e questões atuais usando seus livros sagrados pelo chamado “signo aberto” que estruturou os livros, que permite interpretações das mais variadas sobre problemas. Por exemplo a bíblia foi utilizada pelos marxistas com a passagem “dê a César o que é de César”. Por isso a religião não deveria ser utilizada como guia para grandes debates políticos e econômicos. Durante a parte da imigração, sempre é feita a citação da cultura, o autor até cria dois países fictícios, Calorladia e Friacia para ilustrar como os dois são sempre ligados.

Terrorismo é discutido na terceira parte. O filósofo causa mais medo do que danos, pois isso é seu objetivo. Que embora mate muito menos que diabetes ou acidentes de carro, é muito mais temido. Harari o compara a jogadores de poker com mãos fracas que blefam ou com uma mosca que tem intenção de destruir uma loja de porcelanas, mas não tem poder para fazer isso diretamente então ela cria um barulho no ouvido de um touro que o assusta e destrói a loja. Para o autor, o terrorismo com ajuda da mídia, pode abalar históricos políticos dos países.

No século atual, diferentemente do passado, os países podem sofrer grandes problemas financeiros, como por exemplo os gastos dos EUA nas guerras do oriente médio. O fato de termos uma economia baseada em técnicas e não mais em materiais, tornou as motivações antigas para guerras inviáveis. O ser humano sempre teve que sua cultura é mais importante que as demais e isto nunca é verdade. Harari faz, como em outros momentos do livro uma exemplificação com seu povo, os judeus, e diz que se consideram criadores de toda vida moderna, mas que quando feita uma análise, percebe-

se que sua religião não alterou nada na história humana, porque não se preocuparam em aumentar o número de seguidores.

O judaísmo pode ter sido criador de uma ideia perigosa à humanidade, o monoteísmo. Os mais fundamentalistas também não fizeram nada pela ciência. Harari fala que humildade em relação a seu lugar no mundo ajude a perceber e evitar violências.

O secularismo é uma das ideias mais importantes que o livro nos passa, o autor nos permite termos liberdade e sermos críticos às nossas crenças dizendo que o ponto mais importante para elas seria nos perguntarmos: “qual o maior erro que minha religião ou visão de mundo já cometeu?”

Na quarta parte são discutidas questões sobre informações dadas e recebidas e a veracidade delas. Harari já inicia falando sobre a falta de conhecimento de certas áreas em pessoas com visibilidade e o como elas se comportam quando postas para falar sobre e como isso é perigoso para a propagação de erros. Um assunto muito atual até em nosso meio político nacional. Seguindo a leitura, é mostrado como a justiça está evoluindo com a globalização, de ser baseada em relações de violência ou “troca de caçadores-coletores” para ser mais ligada aos problemas atuais, às empresas, crimes ambientais entre outros. O próximo assunto são as fake news e é mostrado que são um problema antigo e podem e foram usadas como meios de combate. Harari fala que podem até evitar lutas armadas. No final o professor nos dá dicas de como podemos evitar sermos manipulados por elas. O autor então cita vários filmes e séries sobre ficção científica e os compara com a realidade.

Por fim, após nos bombardear de preocupantes afirmações e questionamentos que Harari começa a nos aconselhar de como podemos lidar com tudo isso, como temos que buscar uma nova forma de educação, pois não sabemos como preparar nossos filhos para o futuro e a rápida transformação do mundo. Buscar novos sentidos e narrativas, o autor diz que não existe nada real ou universal. Para finalizar Harari conta como a meditação o ajudou a lidar com esse mundo de incertezas, que devemos conhecer nossa própria mente enquanto podemos antes dos algoritmos e bioengenharia tomem conta de nossas vidas.